

ARTES PLÁSTICAS

A Exposição Sara Afonso na Galeria de Março

Mais uma vez a Galeria de Março se garante para nos mostrar a obra de um artista, escolhido entre os mais representativos na nossa arte contemporânea. Agora é Sara Afonso, pintora de uma grande seriedade e de uma sensibilidade muito educada, que reaparece depois de longa ausência de qualquer contacto com o público.

Numa simples nota informativa de um grande diário pouco se poderá dizer desta notável artista, cujas obras, datadas algumas de há vinte anos, ainda hoje são tão renovadoras como os mais recentes trabalhos de arte moderna que alguns dos seus colegas nos apresentam. O que especialmente caracteriza a admirável atitude artística desta pintora é a sua calma força, o poder, verdadeiramente aliciante, com que nos transporta para um mundo de maravilhoso feminismo, íntimo e fora de toda a vulgaridade. Há uma força cheia de alegria e de contemplação no estilo das suas narrativas; um sabor de arte feminina—mas de uma mulher que se realizou inteiramente, como esposa e como mãe. Em toda a sua obra transparece a eloquência de uma sinceridade de dadaiva inteira. Por isso os quadros e os desenhos de Sara Afonso ficam, não como efémeras bizarras, mas como documentos de um sentido cântico, lírico e estranho, talvez influenciado pelo velho «expressionismo» alemão de há vinte anos, mas onde a personalidade, os temas, o clima se retratam por forma a fazer de Sara Afonso uma das nossas mais altas artistas contemporâneas, mau grado a escassez da sua obra, tão rica em qualidade, quanto modesta em quantidade.

Resumo: um grande, um merecido êxito terá esta galeria, uma das mais belas e ricas retrospectivas deste ano.
— L. de B.